



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: A FIDALGA

Razão Social estabelecimento: Hernandez e Cia LTDA – EPP

Endereço: Rua Quintino Bocaiúva, 148, Sé – São Paulo. Telefone: 3242-5093

Página na internet: <http://www.afidalga.com.br/>

Tipo de empresa: sociedade limitada E.P.P.

Data de constituição: 09/03/1945 (cf. JUCESP)

Início de atividade: 09/03/1945 (cf. JUCESP)

CNPJ: 60.692.431/0001-98

Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h30 às 18h30; sábado, das 9h00 às 13h00

Data de fundação: 1928, por José Hernandez

Proprietários/sócios: Maria Christina Hernandez Pessoa de Queiroz; Thereza Christina Hernandez

Ramo de atividade: comércio varejista de calçados

Setor/Quadra/Lote: 005.014.0006

Ocupa imóvel tombado? Sim (Resolução 22/Conpresp/16 – Edifício Casa das Arcadas)

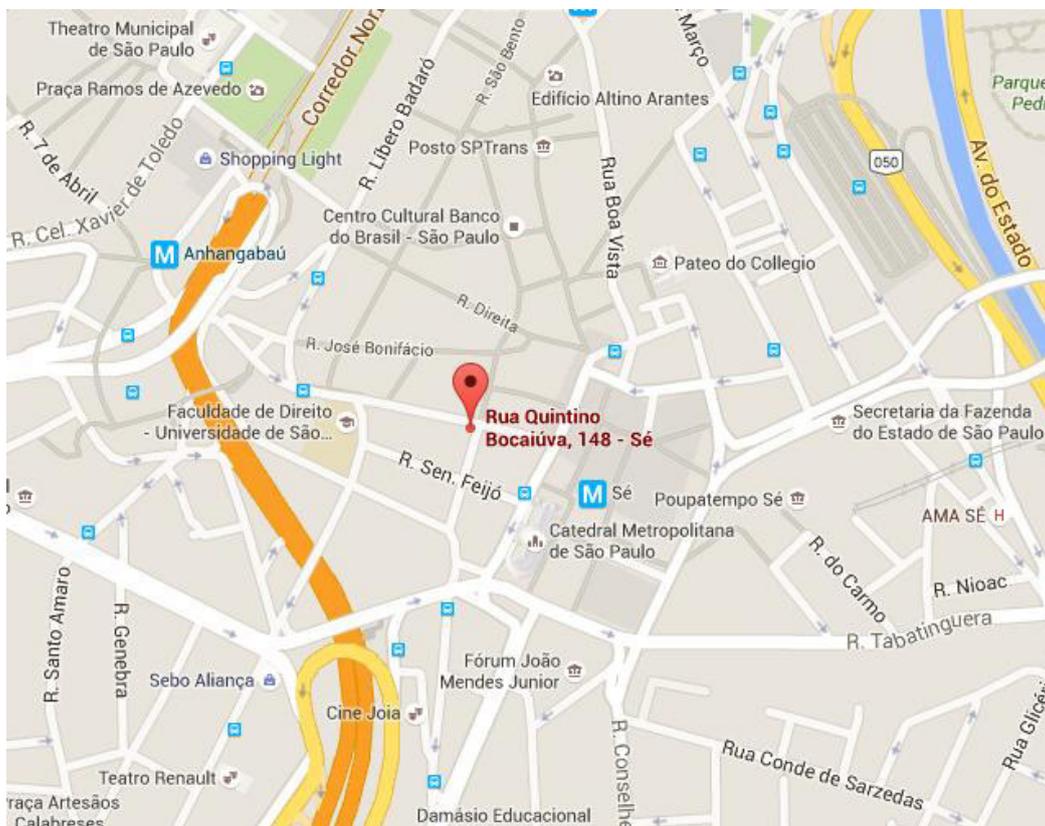
Conserva instalações/ambiência de época? Sim

É referência local? Sim

É referência na cidade? Sim



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização da loja **A Fidalga**. Fonte: Google Maps. Acesso em julho de 2016.



Fachada da loja **A Fidalga**. Disponível em: <http://www.afidalga.com.br/site/a-fidalga> Acesso em julho de 2016.

Dados históricos



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A loja de calçados A Fidalga está localizada na Rua Quintino Bocaiúva nº 148, esquina com a Rua Benjamin Constant, Sé. Segundo consta na página da loja na Internet, sua inauguração data de 1928 por José Hernandez Netto¹, filho de imigrantes espanhóis, que a administrou até seu falecimento em março de 1967². A partir de então, Ruy Hernandez, o filho mais velho de José, passou a conduzir o negócio. Desde o falecimento de Ruy, em 2002³, sua irmã, Maria Christina, passou a administrar a loja. Mais recentemente, a filha de Maria Cristina – Thereza Christina – assumiu parte das tarefas na administração.⁴

A loja mantém um grande estoque, formado por uma coleção de calçados femininos e masculinos, de modelagem clássica e produzidos manualmente. Os calçados ficam expostos em vitrines voltadas para a rua e, também, numa galeria interna. Segundo Maria Christina, a prioridade da loja é oferecer calçados confortáveis aos clientes.⁵ Ainda de acordo com ela, os funcionários são treinados para atender cada cliente de forma especial e, como conhecem a fundo os produtos, são encorajados a dar informações e a opinar sobre as escolhas. Alguns trabalham no local há anos, o que garante a preservação da memória e de um modo de proceder aprimorado pelo fundador ao longo do tempo.⁶

Numa época em que não havia a atual informalidade no modo de vestir e em que o Centro da cidade reunia sedes de bancos e de grandes empresas, assim como o comércio elegante da cidade, A Fidalga já era uma importante referência para quem buscava calçados clássicos. Esse contexto está registrado no conto Sapato Novo, que integra o livro **A outra Gessy**, do escritor Altino Machado. Nele, o autor aborda, entre outras coisas, as disputas comerciais entre as lojas de calçados Clark, que seguiam uma linha hollywoodiana, e A Fidalga, de linha europeia⁷, como vemos nos trechos a seguir:

Da igreja, a mãe rumou pela rua Direita até a Quintino Bocaiúva, na qual entrou, caminhou duas quadras, chegando à Senador Feijó. Ela o conduzia [o filho] pela mão, andando bem devagar, espiando as vitrinas das grandes lojas. O menino já aprendera a ler e memorizou alguns nomes: Casa Alemã, Sloper, Tecelagem Francesa. Na Quintino Bocaiúva, ela parou na conceituada Chapelaria Paulista.

[...]

Meia quadra adiante, passaram pela Casa Vermelha; seguiram em frente e na esquina entraram numa grande loja. Distraído, o menino não percebeu a aproximação da loja e se surpreendeu como luxo e a quantidade de sapatos expostos. A maioria de mulher, mas havia também sapatos masculinos.

[...]

- Mãe, esta a Casa Clarck?

- Não, meu filho: é a Fidalga. Maior, melhor e mais chique do que a Clarck.

¹ Cf. <http://www.afidalga.com.br/site/a-fidalga> Acesso em julho de 2016.

² **O Estado de S. Paulo**, 26 mar. 1967, p. ilegível.

³ **O Estado de S. Paulo**, 3 abr. 2002, p. c5.

⁴ GODINHO, Inês. O charme da tradição está de novo na moda. **Diário do Comércio**. São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em:

http://www.dcomercio.com.br/categoria/negocios/o_charme_da_tradicao_esta_de_novo_na_moda
Acesso em julho de 2016.

⁵ Idem.

⁶ Idem.

⁷ GOMES, Gilberto. Contos de amor e nostalgia. **O Estado de S. Paulo**, 26 nov. 1988, p.8.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Na sequência do conto, o menino insiste em comprar um sapato estilo “zug” e o vendedor explica para a mãe as características do produto:

- “Zug” é um sapato rústico, minha senhora. Tipo americano, vulgar, influência do cinema. É pesado, cansa, aumenta o pé e fica feio em gente de perna fina... estes são de melhor qualidade, mais leves e duradouros. Só a Fidalga e a Casa Guarani vendem.
- Por que não compramos um desses, meu filho? Se realmente são melhores. São muito bonitos.
- O “zug” está na moda, mãe. Todo mundo usa... Me admira que esta casa não tenha.
- Todo mundo, não – retrucou o vendedor – Vendemos muito nossos calçados; sobretudo para gente de bom gosto e meninos que ouvem a orientação da mãe. Meninos que não se deixam influenciar pela moda passageira e apreciam o clássico.⁸

De acordo com informações concedidas por Maria Christina a técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico, A Fidalga chegou a ter uma filial na Rua Augusta, na altura da Alameda Franca, entre os anos 1970 e início dos anos 1990, tendo encerrado suas atividades após um roubo durante a madrugada, seguido de um incêndio. O que teria estimulado a instalação dessa filial seria a consolidação da Rua Augusta como uma área de comércio sofisticado nos anos 1960 e 1970.

Entre os clientes habituais estão advogados dos diversos escritórios jurídicos em funcionamento no próprio prédio e no entorno, bem como professores da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, juízes e funcionários do Fórum João Mendes Júnior, do Tribunal de Alçada Criminal e do Palácio da Justiça. São profissionais que adotam um modo de vestir mais formal e tradicional. Há também clientes que vêm de outras cidades para comprar os modelos exclusivos da loja. “*Não dá para inventar no nosso negócio. Sabemos do que o cliente gosta em termos de cor, de modelagem*”, afirma Maria Christina.⁹

Sobre as instalações e a ambiência

A loja está instalada em salão comercial térreo do edifício “Casa das Arcadas”, bem em processo de tombamento pela Resolução 44/Conpresp/92. Trata-se de imóvel construído pelo escritório Siciliano & Silva Engenheiros Construtores, a partir de projeto do engenheiro arquiteto Dácio A. de Moraes, e inaugurado em 1928.¹⁰ O edifício era propriedade de Armando Álvares Penteado e, atualmente, pertence à fundação que leva seu nome, a FAAP. Localiza-se na esquina formada pelas ruas Quintino Bocaiúva e Benjamin Constant, vias que apresentam

⁸ MACHADO, Altino. **A outra Gessy**. São Paulo: Clube do Livro, 1988, pp.25-27 e 28-29.

⁹ GODINHO, Inês. Op.cit.

¹⁰ SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. Departamento do Patrimônio Histórico. Relatório de Bens Protegidos: Casa das Arcadas. 2012.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

fluxo moderado de veículos e pedestres. Em 2009, a Casa das Arcadas teve sua fachada totalmente restaurada.¹¹

As instalações da loja permanecem as mesmas desde a inauguração, com lambris e balcões de madeira escura.¹² O estoque de calçados masculinos fica visível e é acessado pelos funcionários do próprio térreo ou por meio de um mezanino, enquanto o estoque de calçados femininos fica no subsolo.¹³ Há espaços reservados para a prova de calçados, também de madeira escura e com bancos revestidos de veludo, originalmente destinado às mulheres, de modo a resguardá-las.¹⁴

Os calçados ficam expostos em vitrines voltadas para a rua e, também, numa galeria interna, por onde se chega ao interior da loja.



Fachada da loja. Observar o logotipo d'A Fidalga na fachada. Autor desconhecido.

Provavelmente, início dos anos 1930. Disponível em

<http://www.faap.br/destaques/casadasarcadas/casadasarcadas.htm> Acesso em setembro de 2016.

¹¹ Cf. <http://spcultura.prefeitura.sp.gov.br/espaco/1842/> Acesso em setembro de 2016

¹² Cf. <http://www.afidalga.com.br/site/a-fidalga> Acesso em julho de 2016.

¹³ DOMBI, Tania Rajczuc. **O espaço comercial como um valor cultural**. São Paulo: dissertação de mestrado em Filosofia/EACH-USP, 2014, p.178.

¹⁴ GODINHO, Inês. Op.cit.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Edifício Casa das Arcadas, na esquina das ruas Quintino Bocaiúva e Benjamin Constant. No térreo, a loja **A Fidalga**, com amplo letreiro. Autor: Waldemir Gomes de Lima, 1975. Fonte: Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo/DPH/SMC.



Edifício Casa das Arcadas, após a restauração de 2009. Observar vitrines e portas de entrada da loja A Fidalga protegidas por toldos verdes. Autor desconhecido, PMSP/SMC/DPH, 2012.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Detalhe de uma das entradas da loja. Autor desconhecido, PMSP/SMC/DPH, 2012.



Logotipo da loja: o mesmo desde a inauguração.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



No interior da loja, existem algumas fotografias antigas, entre elas esta em que José Hernandez, o fundador, aparece no centro, ladeado por funcionários. À frente, estão os meninos que trabalhavam como recepcionistas e entregadores. Ao fundo, está o estoque. Autor: Tania R. Dombi. Fonte: DOMBI, T. R. Op.cit., p.176.



Vista do interior da loja. Observar provadores destinados à clientela feminina. Disponível em <http://www.afidalga.com.br/> Acesso em julho de 2016.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Thereza Christina (à esquerda) e Maria Christina Hernandez, administradoras da loja, posam na galeria interna. Autor desconhecido. 2016. Fonte: GODINHO, Inês. O charme da tradição está de novo na moda. **Diário do Comércio**. São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em: http://www.dcomercio.com.br/categoria/negocios/o_charme_da_tradicao_esta_de_novo_na_moda Acesso em julho de 2016.



Vista de parte da galeria interna. Autor: Tania R. Dombi. Fonte: DOMBI, T. R. Op.cit., p.180.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Fontes e bibliografia

Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo/DPH/SMC.

CERTIDÃO expedida pela Junta Comercial do Estado de São Paulo em julho de 2016.

DOMBI, Tania Rajczuc. **O espaço comercial como um valor cultural**. São Paulo: dissertação de mestrado em Filosofia/EACH-USP, 2014, p.178.

GODINHO, Inês. O charme da tradição está de novo na moda. **Diário do Comércio**. São Paulo, 2 fev. 2016. Disponível em: http://www.dcomercio.com.br/categoria/negocios/o_charme_da_tradicao_esta_de_novo_na_moda Acesso em julho de 2016.

GOMES, Gilberto. Contos de amor e nostalgia. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 26 nov. 1988, p.8.

MACHADO, Altino. **A outra Gessy**. São Paulo: Clube do Livro, 1988, pp.20-36.

O Estado de S. Paulo, 26 mar. 1967, p. ilegível.

O Estado de S. Paulo, 3 abr. 2002, p. c5.

Sites

<http://www.afidalga.com.br/> Acesso em agosto de 2016

<http://www.fAAP.br/destaques/casadasarcadas/casadasarcadas.htm> Acesso em setembro de 2016.

Elaborado por: **Luiza Barros**, estagiária em Ciências Sociais

Revisão: **Fatima Antunes**

Seção Técnica de Levantamento e Pesquisa

Divisão de Preservação/DPH, setembro de 2016